



Trabalho 1260

O COMPORTAMENTO DA RECIDIVA DE HANSENÍASE EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2001 A 2009.

Michael da Rocha Silva¹

Clodis Maria Tavares²

Tâmyssa Simões dos Santos³

Vanessa Almeida do Nascimento⁴

Simone Lira Targino⁵

José Manoel Angêlo⁶

A hanseníase é uma doença endêmica no Brasil, também conhecida como Mal de Hansen (MH), apesar de não ser mortal, constitui sério problema de Saúde Pública. Os casos de Recidiva de hanseníase, são raros em pacientes tratados regularmente com os esquemas poliquimioterápicos recomendados. Geralmente as recidivas ocorrem em período superior a cinco anos após alta por cura. O objetivo deste estudo foi analisar o comportamento dos casos de recidiva de hanseníase de residentes em Alagoas notificados e investigados. A metodologia utilizada foi um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Após cruzamento de 76 fichas de notificação de hanseníase com modo de entrada de caso novo na primeira ficha e recidiva na segunda notificação, no período estudado os dados denotaram que 37 casos (49%), eram recidivas reais, segundo critérios estabelecidos e 39 (51%) de falsas recidivas, por não cumprir o número de anos de alta por cura (5 anos), na realidade estudos mostram que são casos de Reações Hansênicas. Observa-se que as entradas por recidiva se deram em 24 (30%) em Unidades básicas e 55 (70%) em Unidades de Referência. Concluímos que o dado de recidivas reais, segundo parâmetros em Alagoas no período selecionado, apresentou um alto índice que corresponde a 5,4% ao ano. Portanto podemos inferir que ainda existem dúvidas por parte dos profissionais de saúde em realizar esse diagnóstico e que nem sempre encaminham esses pacientes as Unidades de Referência. **Descritores:** Hanseníase, Educação em Enfermagem, Epidemiologia, Atenção Básica. **Eixo:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

Referências:

1. Brasil. Área Técnica de Vigilância e Controle da Hanseníase – Análise de Situação de Hanseníase em Alagoas. 2008, p.07
2. Brito MFM, Gallo MEN, Ximenes RAA. O retratamento por recidiva em hanseníase. An Bras Dermatol. 2005; 80(3):255-60.
3. Diniz LM, Moreira MV, Puppim MA, Oliveira MLWDR. Estudo retrospectivo de recidiva de hanseníase no Estado do Espírito Santo. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2009; 42(4):420-4.
4. Ferreira MLLT, Bezerra MN. Hanseníase tem Cura, Manual do Agente de Saúde, Fortaleza, 2002.
5. Ministério da Saúde. AutoCuidado em Hanseníase, face, mãos e pés, Série F. Comunicação e Educação em Saúde, Brasília-DF, 2010. p. 09.

1 Acadêmico de Enfermagem – Faculdade Mauricio de Nassau. E-mail: michaelrocha_kiko@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutoranda pela Universidade Estadual de São Paulo/ Ribeirão Preto (USP). Mestre em Saúde Pública. E-mail: clodistavares@yahoo.com.br.

3. Enfermeira. Mestranda em Educação Médica pelo Instituto Italiano de Rosário – IUNIR. Especialista em Enfermagem Dermatológica. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC. Maceió/AL. E-mail: tamyssa-simoes@hotmail.com.

4 Enfermeira Especialista em Peumologia Sanitária – ENSP. Enfermeira da ESF do município de Maceió. Mestranda em Gestão de Unidades de Saúde / Fatin/ Universidade Lusófona. Email: almeida-enf@hotmail.com

5. Enfermeira. Especialista em Vigilância à Saúde. Universidade Federal de Alagoas.

6 Acadêmico de Enfermagem – Faculdade Mauricio de Nassau. Email: michaelrocha_kiko@hotmail.com